

261 CALPROTECTINA FECAL COMO MARCADOR DE ATIVIDADE DA DOENÇA DE CROHN DO DELGADO

Oliveira A.M., Lourenço L., Anapaz V., Branco J., Rodrigues C., Carvalho R., Santos L., Martins A., Reis J.

Introdução: A enterografia por ressonância magnética (entero-RM) e enterografia por tomografia computadorizada (entero-TC) são consideradas os métodos de imagem de eleição na identificação do envolvimento do delgado na doença de Crohn (DC). A calprotectina fecal tem correlação com a DC do cólon e íleo-cólica, mas a sua utilidade na doença do delgado isolada é limitada.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar possível associação entre calprotectina fecal e os achados da entero- TC/RM em doentes com DC do delgado, sem envolvimento do cólon ou doença perianal.

Métodos: Estudo transversal, em doentes com DC do delgado, observados em ambulatório entre 30 de Novembro de 2014 e 31 de Janeiro de 2015. Foram excluídos os doentes com cirurgia de ressecção íleo-cecal prévia. Os sintomas foram avaliados usando o índice de *Harvey-Bradshaw*. Considerou-se doença ativa (AD) um índice ≥ 5 . A calprotectina fecal foi quantificada segundo o método ELISA.

Resultados: Foram incluídos 10 doentes (n=7 do sexo feminino), com idade média de 38 anos (17-66 anos). Oito doentes apresentavam doença apenas do delgado; 2 doentes do delgado e estômago. Segundo o índice de *Harvey-Bradshaw*, 5 doentes apresentavam AD; segundo o método imagiológico, 7 doentes tinham AD. O valor médio de calprotectina fecal foi de $396 \mu\text{g/g}$ (sendo os valores médios dos doentes com AD segundo o índice de *Harvey-Bradshaw* de $432 \mu\text{g/g}$; segundo a entero-TC/RM de $483 \mu\text{g/g}$ e com doença inativa de $336 \mu\text{g/g}$ e $134 \mu\text{g/g}$, respetivamente). Apenas um doente com calprotectina fecal positiva não apresentou atividade segundo o exame imagiológico.

Conclusão: A atividade inflamatória do delgado diagnosticada através de entero-TC/ RM em doentes com DC associou-se a um aumento da calprotectina fecal. São necessários mais estudos com maior número de doentes para confirmar se a calprotectina fecal poderá ser utilizada como marcador de atividade da DC do delgado isolada.

Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE